



ARTIGOS

Assédio Moral em análise: o *status quo* dos estudos na Administração

Ismael de Mendonça Azevedo¹

RESUMO

Os estudos quanto ao assédio moral no ambiente de trabalho são recentes no Brasil, pois datam de menos de 20 anos. Porém, embora recentes, vários autores vêm contribuindo de forma sistêmica para desvendar esse fenômeno quanto às causas e, principalmente, seus efeitos. Dessa forma, faz-se necessário analisar os estudos nacionais quanto às características das contribuições publicadas no meio científico, sobretudo, das ciências administrativas e áreas afins. O objetivo do presente artigo é elaborar um panorama geral da produção científica sobre assédio moral no âmbito nacional, tendo como delimitação da fonte de pesquisa os periódicos científicos nacionais. Para nortear o trabalho, de maneira sistêmica, os métodos foram balizados pelos princípios contidos nas leis que delimitam a análise bibliométrica. A ancoragem nas leis que formam a estrutura do rigor metodológico bibliométrico serviu para destacar aspectos intrínsecos da literatura nacional encontrada em revistas científicas. Os resultados mostram que ao considerar a mais importante base de indexação nacional, a Spell, é possível encontrar 46 trabalhos publicados em 27 diferentes periódicos, que foram elaborados por 93 autores. Além do mais, a Universidade Federal de Santa Catarina tem se apresentado como a mais profícua instituição de pesquisa, e o periódico Cadernos EBAPE.BR o meio de maior divulgação, dentre outros resultados. Por fim, a partir dos resultados encontrados, é possível evidenciar que a temática do assédio moral tem sido uma evidente fonte de pesquisa na área das ciências administrativas e áreas afins.

PALAVRAS-CHAVE: Assédio moral. Bibliometria. Pesquisas em Administração.

¹ Mestre em Administração pela Universidade Potiguar (PPGA/UnP), docente da Escola de Negócios e Hospitalidades da Universidade Potiguar. *E-mail:* ismaeldemendonca@bol.com.br

Harassment in analysis: the status quo of studies in Administration

ABSTRACT

Studies on moral harassment in the work environment are recent in Brazil, since they date from less than 20 years. However, although recent, several authors have contributed systemically to unravel this phenomenon regarding the causes and, mainly, their effects. Thus, it is necessary to analyze the national studies regarding the characteristics of the contributions published in the scientific environment, above all, the administrative sciences and related areas. The objective of this article is to elaborate an overview of the scientific production in moral harassment, at the national level, having as delimitation of the research source the national scientific journals. To guide the work, in a systemic way, the methods were marked by the principles contained in the laws that delimit the bibliometric analysis. The anchoring in the laws that form the structure of bibliometric methodological rigor served to highlight intrinsic aspects of the national literature found in scientific journals. The results show that when considering the most important national index base, Spell, it is possible to find 46 papers published in 27 different journals, which were elaborated by 93 authors. In addition, the Federal University of Santa Catarina has presented itself as the most profitable research institution, and the journal *Cadernos EBAPE.BR*, the most widely publicized medium, among other results. Finally, from the results found, it is possible to show that the issue of bullying has been an obvious source of research in the area of administrative sciences and related areas.

KEYWORDS: Harassment. Bibliometria. Research in Administration.

INTRODUÇÃO

As relações de trabalho são tão antigas quanto a história da humanidade. Desse modo, estudá-las é uma maneira de compreender quais são as características e fatores que representam cada relação e interação entre as pessoas no seu ambiente de trabalho.

Desse contexto de relações laborais e durante o processo humano de organização social, foi que surgiu a hierarquia, sobretudo, a hierarquia nas organizações de trabalho. Nesse processo, houve o desenvolvimento da perspectiva de trabalhadores que laboram dentro de um grupo de servidão para atender a um superior, que é gestor desse grupo.

Para Bobroff e Martins (2013), foi a partir do desenvolvimento da perspectiva da servidão que o assédio moral passou a existir. Para os autores, o surgimento da hierarquização dentro das relações de trabalho, que é uma prática milenar, foi um fator importante na condução para as relações abusivas entre superior e subordinado.

Embora seja tão antigo quanto o próprio trabalho, a compreensão da existência do assédio moral se desenvolveu ao longo dos anos 90, a partir do momento em que houve o

entendimento de que a existência de condutas abusivas que se manifestavam, sobretudo, a partir de comportamentos, palavras, atos, gestos ou escritos (HIRIGOYEN, 2014), era prejudicial à condição humana no trabalho. Dessa maneira, estudiosos passaram a estudar os aspectos do assédio, as faces, o *modus operandi* e os fatores negativos relacionados ao emprego do assédio moral no trabalho.

No Brasil, foi no ano 2000 que veio a público o primeiro trabalho sobre Assédio Moral. A autora Margarida Barreto apresentou sua dissertação de mestrado, denominada “Uma jornada de humilhações”, com estudo a partir da categoria dos trabalhadores químicos, plásticos e farmacêuticos, tendo impacto nacional (BARRETO; HELOANI, 2014).

A temática, então, vem sendo desenvolvida no cenário nacional por 18 anos. Portanto, faz-se necessário conhecer o arcabouço nacional. Dessa forma, está na relevância da temática e nas perspectivas das pesquisas nacionais a motivação para a elaboração das análises métricas desses trabalhos a ponto de apresentar o *status quo* das pesquisas sobre assédio moral no Brasil.

Nesse contexto, o estudo está norteado pela seguinte questão de pesquisa: quais as principais características do cenário nacional composto pelos estudos sobre Assédio Moral e que estão publicados em periódicos nacionais de Administração dos últimos 18 anos?

O objetivo do presente artigo é elaborar um panorama geral da produção científica em assédio moral, no âmbito nacional, tendo como delimitação da fonte de pesquisa os periódicos científicos nacionais. Para nortear o trabalho, de maneira sistêmica, foram utilizados os princípios contidos nas leis que balizam a análise bibliométrica. A ancoragem nas leis que formam a estrutura do rigor metodológico bibliométrico servirá para destacar aspectos intrínsecos à literatura nacional encontrada em revistas científicas.

Após esta introdução, o trabalho está alicerçado, em primeiro momento, por uma revisão da literatura acerca da temática estudada; assédio moral. Posteriormente serão apresentados os procedimentos metodológicos. Seguindo a ordem deste trabalho, em um terceiro momento, será possível encontrar as análises elaboradas a partir da pesquisa e, por fim, as considerações finais.

1 REVISÃO DA LITERATURA

No mundo organizacional, a violência contra os trabalhadores e o assédio nasce a partir do encontro entre a inveja do poder e a perversidade. É no mundo do trabalho, em geral,

que as práticas de assédio estão muito mais estereotipadas que na esfera privada (FREITAS, 2001).

Os estudos sobre o assédio laboral trazem à tona que a realidade dos trabalhadores que percebem o assédio é o sofrimento a partir da vivência em uma jornada de humilhações, sendo, desse modo, uma forma de tortura psicológica (BARRETO; HELOANI, 2015). Para Hirigoyen (2014), o assédio no ambiente de trabalho pode trazer danos – à personalidade, à dignidade ou à integridade física ou psíquica das pessoas – e passa ainda a pôr o emprego em perigo de perda ou a degradar os ambientes de trabalho.

Ele pode ocorrer tanto na exposição direta como indireta aos atos negativos. O pressuposto do assédio moral é que ele é uma repetição sistemática dos atos que humilham, constroem e desqualificam, evidenciando um conflito entre o agente do poder e seus subordinados (BARRETO; HELOANI, 2015). Como processo de hostilidade contínua, o assédio moral pode estar estruturado na política organizacional ou gerencial (SCHATZMAN et al., 2009).

Para Hirigoyen (2014), o assédio moral é um conflito psicológico no ambiente de trabalho que pode agregar dois fenômenos: (1) o abuso de poder, que pode ser rapidamente desmascarado a nível organizacional e não é necessariamente aceito pelos empregados; e (2) a manipulação perversa, que se instala de maneira mais insidiosa, portanto, mais perigoso, pois causa devastações muito maiores do ponto de vista psicológico na mente do agredido.

Desse modo, o assédio moral nas organizações é caracterizado pela intencionalidade. Ele existe na vontade constante de desqualificar a vítima, o que acarreta em uma consequente fragilização emocional do assediado e na neutralização de sua capacidade de reagir diante de tal situação. Esse processo causa um enfraquecimento psíquico que pode levar o indivíduo vitimizado a níveis de despersonalização, que tendem a aumentar com o tempo (HELOANI, 2004).

O fato é que o assédio tem como objetivo imediato aumentar a produtividade dos trabalhadores, diminuir os custos operacionais, reforçar os espaços de controle, ou excluir aqueles trabalhadores que a organização não deseja manter em seus quadros. A agressão pode, então, ser direcionada para todos os funcionários de um determinado grupo, sem distinção entre os trabalhadores, ou para um determinado alvo (SCHATZMAN et al., 2009).

O assédio pode nascer como uma brincadeira, algo inofensivo, e propagar-se traiçoeiramente. Dessa forma, é natural que, em um primeiro momento, as pessoas envolvidas

não queiram se mostrar ofendidas. Essa atitude faz com que elas sintam-se de fato em uma brincadeira, mesmo quando sob os ataques de desavenças e maus-tratos. Em seguida, esses ataques vão se multiplicando e a vítima é seguidamente acuada (HIRIGOYEN, 2014).

Os ataques, vistos como brincadeiras ou não, podem ser direcionados de maneira incisiva, de modo que a empresa ou o gestor pode decidir atacar determinado perfil de trabalhador apenas pelo desejo de despedi-lo, mas sem arcar com as despesas da dispensa sem justa causa (SCHATZMAN et al., 2009), por exemplo. Ou seja, a perversidade pode estar, por vezes, ligada a interesses escusos e, portanto, ser encorajada pela organização.

Nesse caso, tal comportamento terá traços de frieza, calculismo e inteligência nas práticas organizacionais intencionalmente danosas. Ele seguirá, por via da corrosão dos valores éticos essenciais, ao desconsiderar o outro, em um verdadeiro extermínio psíquico, calculado e covarde (HELOANI, 2004). Um terror que pode iniciar com um ato de “intolerância, racismo ou discriminação, que se transforma em perseguição, isolamento, negação de comunicação, sobrecarga ou esvaziamento de responsabilidades e grande dose de sofrimento” (BARRETO; HELOANI, 2015, p. 555).

Por outro lado, é válido reforçar que o assédio moral é um fenômeno que, ao provocar desgastes psicológicos, destrói o ambiente de trabalho, de maneira que reduz a produtividade, favorece o absenteísmo e degrada o clima organizacional; fato que não é útil à organização nem à sua boa administração (HIRIGOYEN, 2014/2015). Dessa forma, em ambientes cuja cultura e o clima são permissivos ao assédio moral, o relacionamento entre os indivíduos se torna desrespeitoso ao tempo que estimula a complacência e a conivência com o abuso intencional (FREITAS, 2007).

Ainda no que concerne ao clima organizacional, é necessário distinguir o assédio moral do estresse laboral, que também pode existir no clima do ambiente profissional. Para Hirigoyen (2015), entende-se por estresse as sobrecargas e más condições de trabalho. Desse modo, é possível identificar o estresse no ambiente de trabalho como um estado relativo à tensão que causa ruptura com a homeostase do organismo, porém pode ocasionar experiências relativamente positivas ou negativas, mediante percepção individual do trabalhador (AZEVEDO, 2016).

Então o assédio moral passa por uma fase de estresse, porém ele é algo maior que o estresse. De maneira que o estresse só se torna destruidor quando em excesso, mas o assédio é destruidor por si só (HIRIGOYEN, 2015). Por outro lado, é possível identificar o estresse no

ambiente de trabalho também como um catalizador de sentimentos e ações para uma melhor atenção, dinamismo e prática relacionados à tarefa prática do trabalho (AZEVEDO, 2016), de maneira que um repouso e melhores condições de trabalho permitem recomeçar o trabalho (HIRIGOYEN, 2015).

Enquanto no assédio moral perde-se uma parte de si, mesmo voltando para casa e tendo um relativo sono profundo, a cada noite, a exaustão e o sentimento de humilhação tornam difícil a recuperação para recomeçar o trabalho no dia seguinte (HIRIGOYEN, 2014). Diante desse cenário, a vergonha persiste por um longo período de tempo (HIRIGOYEN, 2015).

Decerto, são as organizações que definem as estruturas de poder, padrões de relações e intimidade entre seus funcionários, de maneira que constrói as condições ambientais para o trabalhador atuar no exercício da sua função. Assim sendo, ao considerar o assédio moral uma questão organizacional, sugere-se admitir que determinadas organizações consentem com o fenômeno, por não cuidarem de determinados aspectos que favorecem a ocorrência deste (FREITAS, 2007).

Por fim, o assédio moral deve ser entendido como um agente nocivo às organizações e às pessoas. Do ponto de vista das organizações, ele poderá afetar o clima organizacional de maneira negativa. O ambiente da organização se torna psicologicamente insalubre, para uma ou mais pessoas, quando, neste caso, a agressão é voltada para todos os membros de um determinado grupo organizacional. Já do ponto de vista do indivíduo, ele tende a afetar os sentimentos do trabalhador, a sua integridade mental, a sua autoestima, dentre outros fatores.

2 MÉTODOS

Com vistas ao alcance do objetivo proposto neste trabalho, a fim de destacar aspectos pertinentes à produção científica nacional sobre assédio moral na Administração e áreas afins, optou-se pelo uso da técnica bibliométrica. Para Pritchard (1969), esta técnica é a aplicação de métodos quantitativos, com base na matemática e estatística de maneira explícita em todos os estudos, como forma de quantificação dos processos de comunicação escrita.

Em outras palavras, a bibliometria visa a análise quantitativa de um texto ou de um grupo de textos – científicos ou não. A partir dela, é possível analisar o quantitativo de palavras-chave ou núcleo de termos para indexação – a quantidade de trabalhos desenvolvidos por autor de maneira individual, ou grupo de autores que escrevem em

coautoria – como forma de destacar o nível da proficiência de cada pesquisador. É a partir da bibliometria que podemos analisar e avaliar de maneira matemático-estatística as citações, cocitações, nível anual de produção acadêmica, dentre outros aspectos que o pesquisador definir como foco de sua análise.

A escolha desse método se deu, pois, segundo Azevedo (2018), a análise bibliométrica da literatura tem se tornado uma ferramenta eficaz, sobretudo, quando a intenção do autor é articular pesquisas e trabalhos em métricas a partir de características específicas, tendo como base um grande volume de material encontrado nos achados da literatura utilizada.

O método bibliométrico, de maneira sistêmica, é capaz de nortear o conhecimento quanto ao nível da aproximação dos trabalhos investigados, de modo a destacar possíveis aglutinações de informações relevantes a partir das informações extraídas mediante *softwares*, técnicas e procedimentos que podem ser utilizados com o intuito de apresentar não apenas o *status quo* das pesquisas, mas também possíveis *gaps* nas investigações.

De maneira geral, a bibliometria tem seu rigor metodológico regido por três principais leis que permitem, dentre outras coisas, (1) avaliar a produtividade de autores em uma determinada área do conhecimento – Lei de Lotka (1926); (2) mensurar a ocorrência de núcleos de periódicos que se apresentam como relevantes dentro de uma área temática – Lei de Bradford (1934) e (3) estimar a frequência com que determinadas palavras são utilizadas em um texto, de maneira a destacar concentração de termos para indexação – Lei de Zipf (1949).

Com a temática escolhida e a metodologia de análise adequada ao objetivo proposto, iniciaram-se as definições quanto à escolha dos sistemas de suporte às análises. Para a criação do repositório local dos possíveis artigos encontrados, optou-se pelo *software Mendeley 1.19.3*, uma vez que este permite não só a criação do repositório como a verificação das propriedades do material de análise. Para a tabulação e análise matemático-estatística das informações observadas no *Mendeley*, foi decidida a utilização do *software MS Excel 2010*, e como software de apoio à criação de diagramas de coocorrência de palavras-chave e coautorias foi utilizado o sistema *VOSviewer* versão 1.6.9.

Como última etapa dos procedimentos pré-analíticos da pesquisa, foi necessária a identificação da base de pesquisa. Portanto, norteados pelo objetivo de analisar a produção nacional, optou-se pela base *Scientific Periodicals Electronic Library - SPELL*, pois é genuinamente brasileira, voltada exclusivamente para os periódicos de administração e áreas

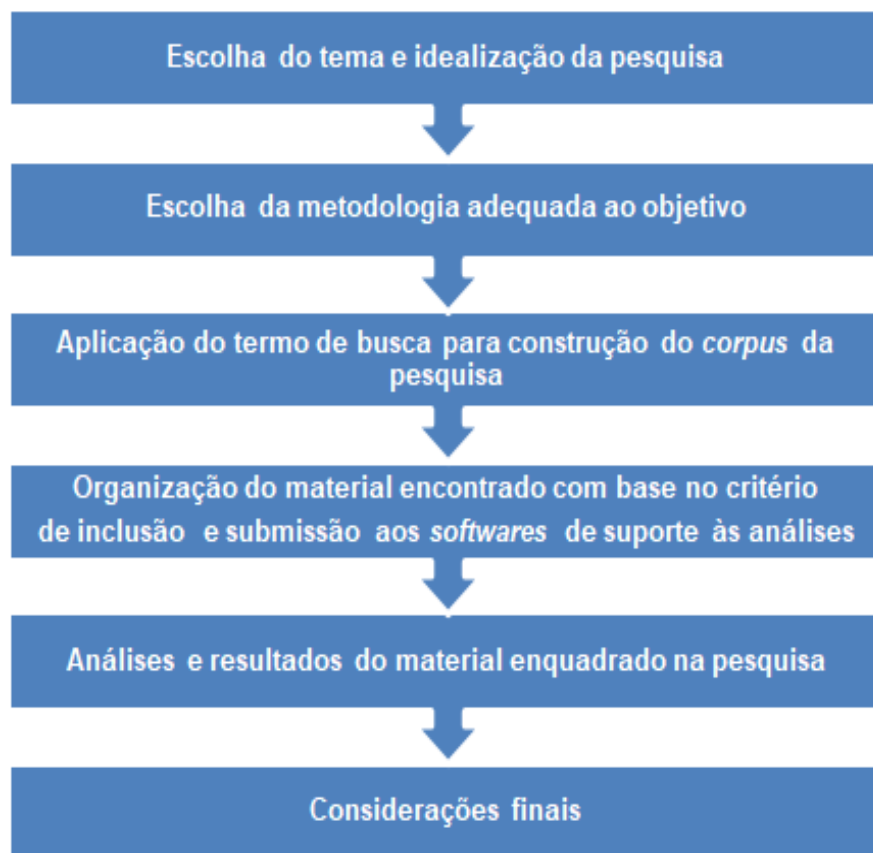
afins. Após essa escolha, o trabalho procedeu com a utilização do termo de busca na intenção de confirmar a presença de trabalhos sobre a temática assédio moral, foco dessa investigação.

A busca feita confirmou a existência de um número significativo de trabalhos relacionados à temática de interesse para essa pesquisa. O que gerou, após download do material, a formação do *corpus* da pesquisa, o qual ficou definido como todos os trabalhos que apresentassem em seu título o termo Assédio Moral e que estivessem publicados entre os anos de 2001 e 2018, além do que, necessitariam estar disponíveis em sua totalidade para leitura do conteúdo.

3 ANÁLISES E RESULTADOS

Neste tópico, serão apresentados os resultados e as análises que foram possíveis graças à metodologia desta pesquisa. Todo o processo do trabalho, que se delineou a partir da definição do tema até as considerações finais, pode ser compreendido na figura abaixo.

Figura 1 – Procedimentos da pesquisa



Fonte: Elaborada pelo autor.

Após as definições dos métodos de investigação e seguindo o rigor dos critérios balizadores dessa pesquisa, foi possível encontrar 46 trabalhos dentro das condições metodológicas exigidas. Após atenta leitura e conferência das propriedades dos artigos científicos encontrados, todo o material foi organizado e separado por ano de publicação, periódico em que foi publicado e autoria do material. Do total de 123 periódicos disponíveis na base SPELL, foram encontrados apenas 27 que traziam estudos sobre assédio moral, o que corresponde a aproximadamente 21,95% do total dos periódicos indexados. Por outro lado, para a elaboração do total de 46 trabalhos encontrados, foi necessária a participação de 93 autores ao total. Foi possível destacar ainda trabalhos que foram elaborados de maneira individual ou na condição de coautoria, que são as parcerias existentes entre dois ou mais autores para a elaboração de uma pesquisa. Desse modo, a média de pesquisadores por trabalho encontrado a nível nacional na base SPELL tem sido de aproximadamente 2,02 autores por pesquisa.

3.1 PERIÓDICOS MAIS PROFÍCUOS

Os resultados mostram que, embora 27 periódicos no campo de Administração e áreas afins apresentassem publicações acerca do assédio moral, a maioria publicou apenas um trabalho em meio a todos os volumes e números do *journal*. Com isso, não se pode considerar que estes periódicos sejam uma fonte de pesquisa teórica ou bibliográfica relevante quando se pretende estudar assédio moral.

Portanto, para fins desta pesquisa, passou-se a considerar na análise apenas periódicos que apresentassem no mínimo 2 (dois) artigos científicos disponíveis na base de indexação pesquisada. Os resultados podem ser encontrados na tabela 1, abaixo. De forma complementar, visando a importância de se avaliar também a qualidade dos periódicos, optou-se por verificar a presença de qualificação dentro da perspectiva do Qualis de cada periódico.

Tabela 1 – Periódicos mais profícuos

PERIÓDICOS	QUANTIDADE	QUALIS
Cadernos EBAPE.BR	5	A2
Revista de Carreiras e Pessoas	4	B4
Desafio Online	3	B3
RAE-eletrônica**	2	A2
REAd. Revista Eletrônica de Administração	2	B1
Revista Ciências Administrativas	2	B2
Revista de Administração	2	B2
Revista de Administração da UFSM	2	B1
Revista de Administração de Empresas	2	A2
Revista de Gestão	2	B1
Revista de Gestão e Secretariado	2	B2
Revista Gestão Organizacional	2	B2
Revista Organizações em Contexto	2	B2
Revista Pretexto	2	B2

**A RAE-eletrônica foi integrada à Revista de Administração de Empresas

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados mostram que 14 periódicos apresentaram pelo menos 2 (dois) artigos científicos. Por outro lado, todos os periódicos têm certo nível de qualidade atestada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o que denota confiabilidade no material encontrado. É relevante destacar, quanto à qualidade, os periódicos Cadernos EBAPE.BR e Revista de Administração de Empresas, pois estão em avaliação ‘A’, o que determina nível internacional de publicação.

Quanto à proficiência, é válido apontar que o periódico Cadernos EBAPE.BR é a principal fonte de material sobre assédio moral na base de indexação brasileira avaliada. Sendo assim, seguindo os preceitos de Bradford (1934), este *journal* se apresenta como o núcleo com o maior grau de relevância em se tratando da temática estudada, já que divulga o maior número de artigos.

3.2 AUTORES E INSTITUIÇÕES MAIS PROFÍCUOS

A análise dos autores mais profícuos é necessária, pois, para Lotka (1926), a produtividade também pode expor a qualidade, já que os autores mais produtivos tendem a ter uma maior profundidade em suas pesquisas, enquanto os demais, com menos trabalhos, por vezes, fazem pesquisas mais rasas ou com menos densidade de conteúdo.

De modo complementar, foi possível avaliar e analisar as filiações dos autores, já que é possível partir do pressuposto de que as instituições se tornam autoras e disseminadoras do conhecimento a partir do momento que permitem e incentivam o desenvolvimento das pesquisas no seu espaço acadêmico. Dessa forma, também podem ser creditados às instituições os devidos destaques à proficiência dos trabalhos elaborados no âmbito do seu corpo docente e discente.

As análises mostram que houve a participação de pelo menos 93 autores na elaboração de todos os trabalhos disponíveis na base SPELL. A partir desse número considerável, optou-se como critério de inclusão, para o desenvolvimento do ranking de destaque da produtividade do autor, que apenas os autores que tivessem elaborado um quantitativo mínimo de dois trabalhos publicados seriam mencionados na pesquisa. A tabela 2, abaixo, apresenta os resultados com os autores que se destacaram.

Tabela 2 – Autores mais profícuos

AUTORES	QUANTIDADE	FILIAÇÃO
Thiago Soares Nunes	7	UFSC
Suzana da Rosa Tolfo	6	UFSC
Daniel Reis Armond de melo	3	UFAM
Maria Ester de Freitas	3	FGV
Alexandre de Pádua Carrieri	2	UFMG
Fátima Regina Ney Matos	2	UnP
Juliana Moro Bueno Mendonça	2	UnB
Letícia Soares Nunes	2	UFSC
Márcia Cristina dos Reis	2	IFPR
Míriam Rodrigues	2	UPM
Rubens de França Teixeira	2	UFSC
Wilson José Gonçalves	2	UFMS

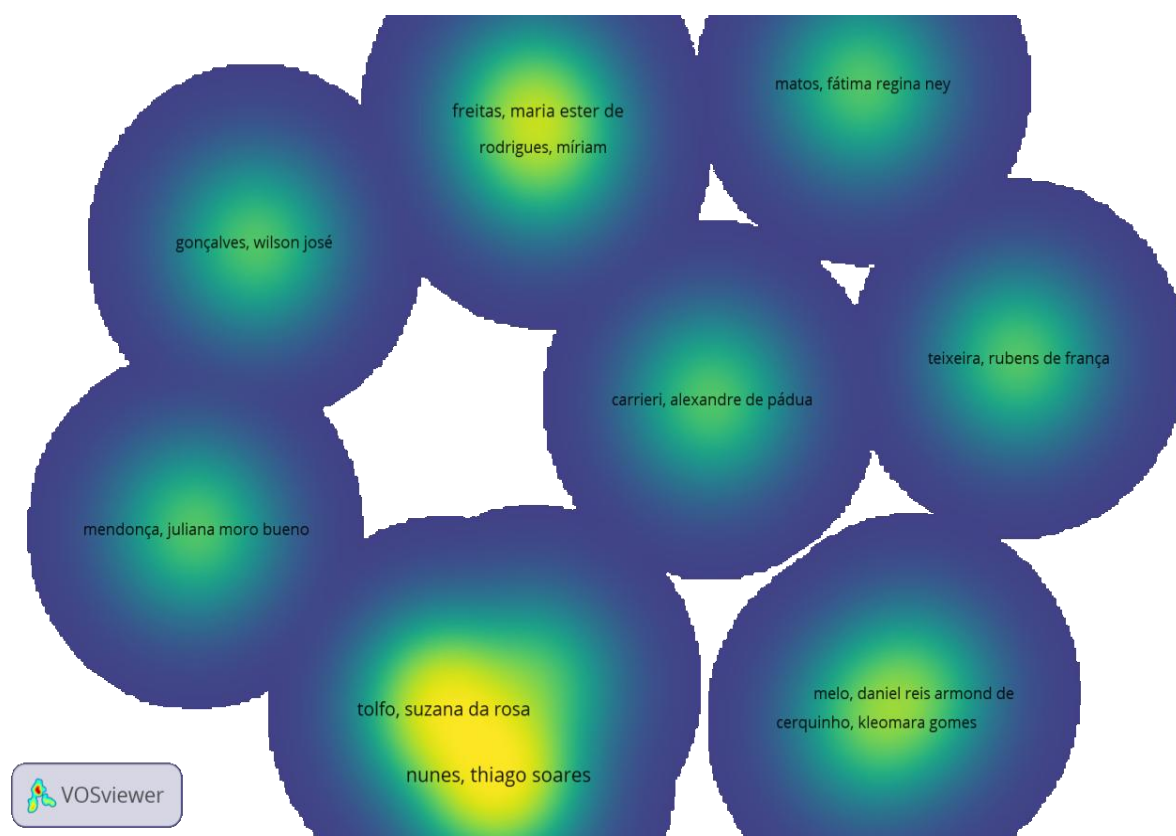
Fonte: Dados da pesquisa.

Em meio a todos os trabalhos, aproximadamente 12,9% dos autores apresentam uma produção de pelo menos dois artigos. Dentre estes, faz-se pertinente destacar que Thiago Soares Nunes atualmente é o autor com maior produtividade nacional nessa temática do assédio moral, com um total de 7 (sete) trabalhos. Dessa forma, na condição de autor ou coautor, é possível encontrar sua participação em pelo menos 15,22% dos trabalhos encontrados. Um segundo destaque é a autora Suzana da Rosa Tolfo, que com seus estudos tem somado uma elaboração de 6 (seis) trabalhos, ou seja, está presente em aproximadamente 13,04% dos trabalhos.

É válido ressaltar a existência de uma atitude comum no meio acadêmico: a formação de verdadeiras parcerias de pesquisadores para a produção de trabalhos científicos. Essas parcerias, por vezes, tornam-se grandes fontes de elaboração de trabalhos acadêmicos, portanto, optou-se por avaliar possíveis existências de coautoria entre os autores para o aprofundamento das análises e destaque das coautorias que podem existir no cenário nacional.

Para tanto, utilizou-se do *software* Mendeley para o desenvolvimento de um arquivo com as propriedades conferidas e catalogadas de todos os trabalhos encontrados e que foi posteriormente exportada para a análise a partir da utilização do *software* VOSviewer. Este último *software* tem a capacidade de identificar, dentre outras coisas, a coautoria na elaboração de trabalhos, e com isso desenvolve um diagrama baseado nos *clusters* da produção existente em seu banco de dados. A figura 2, abaixo, apresenta os resultados.

Figura 2 – Diagrama de densidade para coautoria



Fonte: Dados da pesquisa, adaptado do VOSviewer.

A figura 2, que apresenta a análise de *cluster* extraída e adaptada para melhor visualização, confirma a existência de parcerias entre autores. Ela mostra que há autores que produziram pesquisas em conjunto com outros, porém é possível verificar na mesma imagem

(figura 2) a existência de autores sem a presença de seus parceiros, são eles: Matos, Teixeira, Gonçalves, Carrieri e Mendonça. Este fato ocorre, pois tais autores não publicaram trabalhos com coautorias repetidas. Ou seja, foram coautores, porém em trabalhos com parcerias distintas. Por padrão, o *software VOSviewer* cria a imagem com um fundo em azul, para que o *cluster* de parcerias se destaque na cor em tom amarelado, de forma que quanto mais forte o tom em amarelo, maior o *cluster*; com isso, maior a quantidade de trabalhos ou a produtividade da parceria.

A amostra analisada apresentou uma forte densidade de parceria entre Suzana da Rosa Tolfo e Thiago Soares Nunes, classificando-os como os mais profícuos do ranking. Como visto, Nunes se destaca com um trabalho a mais que Tolfo, e ambos formam a mais produtiva parceria nacional quando o assunto é Assédio Moral, em se tratando da produção brasileira presente na plataforma Spell. É válido destacar ainda que os autores são da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, juntamente com Letícia Soares Nunes e Rubens de França Teixeira, o que faz dessa instituição a maior promotora nacional das pesquisas científicas no âmbito do assédio moral na atualidade.

É possível destacar também outras coautorias de trabalhos, porém menos produtivas, entre Maria Ester Freitas e Miriam Rodrigues, e também entre Daniel Reis Armond de Melo e Kleomara Gomes Cerquinho. Por outro lado, autores como Juliana Moro Bueno Mendonça, Rubens de França Teixeira, Wilson José Gonçalves, dentre outros, que podem ser vistos na mesma figura, têm expressividade em suas pesquisas, são parceiros de outros autores, mas as parcerias não se repetem, ou seja, não formam *clusters* de parceiros.

3.3 ANÁLISE À LUZ DE ZIPF

A análise bibliométrica à luz da lei de Zipf (1949) nos permite evidenciar de maneira ordenada em meio a textos quais são os principais termos ou palavras-chave presentes no material escrito analisado. Ou ainda, permite destacar a região de concentração de termos ou palavras, que mediante a frequente aparição, poderão ser utilizadas para a apropriada indexação destes trabalhos em bases de pesquisas, por exemplo.

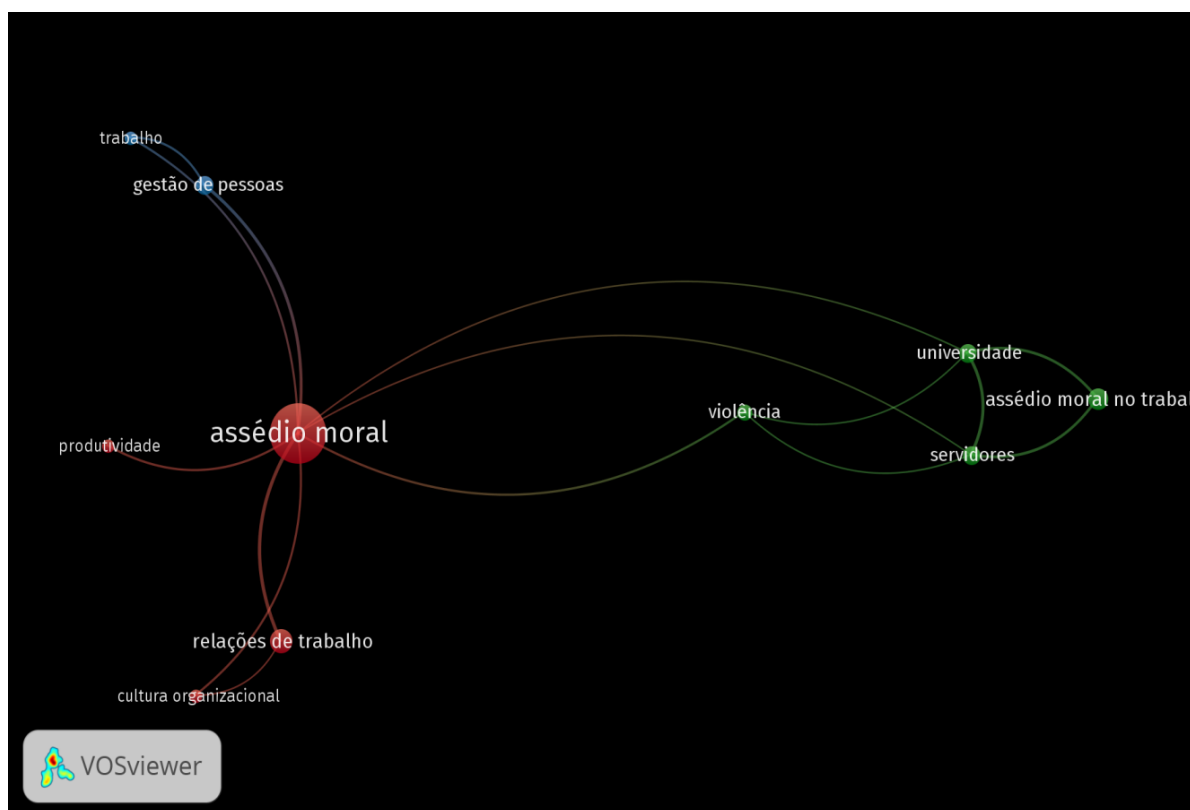
A partir da concepção dessa lei e baseado na premissa de que é importante a análise de termos e palavras que apresentam maior frequência é que se buscou a adequada análise dos principais termos de indexação no *corpus* deste estudo. Tal análise é útil para que se possa não apenas apresentar os resultados como finalidade em si, mas para servir como uma base de

termos para que futuros pesquisadores possam utilizar quando da necessidade de relacionar seus trabalhos aos trabalhos pré-existentes na base da plataforma Spell.

Dessa forma, utilizou-se do sistema VOSviewer, versão 1.6.9, para a elaboração da análise da coocorrência dos termos de indexação nos trabalhos encontrados. A figura 3, que segue, mostra a presença de pelo menos 3 (três) importantes *clusters* de indexação de pesquisas. Ou seja, cada *cluster* representa um grupo de palavras-chave que se relacionam com mais frequência nos trabalhos, o que denota possíveis pesquisas com similaridade de propostas de investigação.

Será possível notar na figura 3, na parte superior da imagem, em leve tom azul, um cluster formado pelos termos trabalho e gestão de pessoas, interligados ao termo assédio moral. Isso implica que os trabalhos sobre assédio moral aqui analisados estudam esse tipo de assédio e sua influência junto à gestão de pessoas. A figura abaixo apresenta um diagrama com todos os resultados de *clusters* dessa análise.

Figura 3 – Análise da coocorrência de termos de indexação



Fonte: Dados da pesquisa.

Na imagem, pode-se encontrar à direita, em tom verde, um *cluster* formado por pesquisas que estudaram a ligação entre assédio moral no trabalho em universidades, a partir

V.12, nº1, p.25-44, nov./fev. 2019.

da perspectiva dos servidores. Desse modo, é legítimo inferir que essa temática tem sido foco de trabalhos o estudo da percepção dos servidores universitários quanto à possível presença de assédio moral como violência neste ambiente, já que o termo violência aparece no mesmo *cluster* ligando o termo assédio moral aos termos servidores e universidade.

Ainda na figura 3, nota-se, na parte inferior, em tom vermelho, os termos ‘relações de trabalho’ e ‘cultura organizacional’ diretamente ligados, criando *cluster* com o termo ‘assédio moral’. Infere-se, então, que os trabalhos investigaram possíveis relações entre o assédio moral, as relações de trabalho e a cultura organizacional. Enquanto, por outro lado, um último *cluster* analisado mostra que há pesquisas que estudaram possíveis influências entre assédio moral e produtividade.

Esses resultados mostram, de maneira geral, que os estudiosos estão pesquisando as relações entre o assédio moral e outras vertentes, de modo que cada *cluster* pode representar uma frente de pesquisa distinta. Entretanto é necessário que os pesquisadores tenham especial atenção na escolha de termos para indexação de novos trabalhos, pois, na intenção de relacionar suas pesquisas às outras que formam *clusters* pré-existentes na plataforma, será imprescindível que a palavra-chave “assédio moral” esteja adequadamente relacionada a outro termo de indexação para, desse modo, definir o *cluster* (ou grupo de pesquisa) desejado para sua pesquisa.

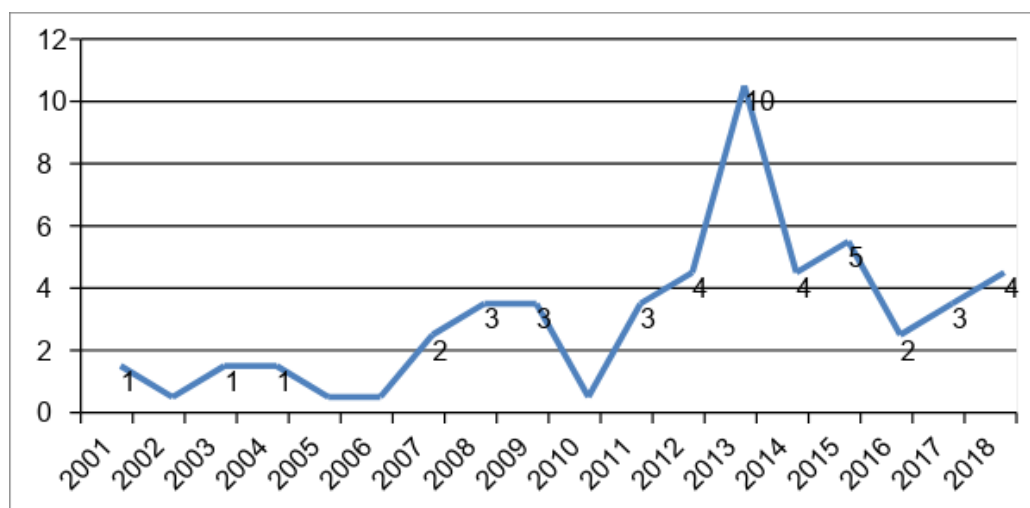
3.4 PRODUTIVIDADE POR ANO

A necessidade de se avaliar a produtividade anual advém da perspectiva de mensuração da contemporaneidade da temática pesquisada. Além do que, as pesquisas científicas têm a capacidade de contagiar novos pesquisadores, que se tornam interessados na temática e passam a apresentar interesse na elaboração de novos estudos.

Dessa forma, entende-se, no que compreende os estudos bibliométricos, a produtividade anual como uma análise que pode representar a atualidade da temática e a vida média da mesma (BURTON; KEBLER, 1960). Se for encontrada uma evolução no quantitativo, entende-se que a temática está passando por um momento de contágio na ciência ou, no caso de se perceber uma involução do interesse dos pesquisadores, a literatura pode estar em estágio de obsolescência.

Nesse sentido, a figura 4, a seguir, apresenta o quantitativo de trabalhos que foram elaborados e publicados anualmente nos periódicos nacionais indexados na plataforma Spell, nos últimos 18 anos.

Figura 4 – Produtividade por ano



Fonte: Dados da pesquisa.

Como pode ser verificado, inicialmente, a temática assédio moral não parece ter despertado o interesse de pesquisadores. Em 2001, apenas o trabalho de Freitas foi encontrado, logo após, em 2002 e 2003, nenhum trabalho foi publicado nos periódicos avaliados. De maneira considerável, apenas a partir de 2011 é que os estudiosos têm demonstrado interesse nessas pesquisas, pois, desde então, há uma frequente aparição de trabalhos com a temática. Merece destacar que em 2013 há um aumento considerável das publicações, fato que correspondeu a 21,74% de toda a produção encontrada.

Os últimos oito anos foram os mais profícuos, de maneira que correspondem a aproximadamente 76% do total de produção encontrada na plataforma pesquisada. Com isso, é possível inferir que a temática ainda é atual e que vem evoluindo, bem como pode estar em processo de aprofundamento dos conceitos estudados.

3.5 PESQUISAS MAIS RELEVANTES

Em meio aos 46 trabalhos analisados, buscou-se evidenciar a relevância destes dentro da base Spell. Para tanto, optou-se por destacar os trabalhos que serviram de base referencial para pelo menos cinco outros trabalhos. Avaliou-se, então, a quantidade de vezes em que um

trabalho foi citado em trabalhos de terceiros dentro desta mesma base. A tabela 3, abaixo, apresenta os resultados.

Tabela 3 – Ranking de pesquisas mais citadas

Título	Autoria	Ano	Citações	Downloads	Acessos
Assédio Moral e Assédio Sexual: face do poder perverso nas organizações	Maria Ester de Freitas	2001	26	281	1281
Assédio Moral - um ensaio sobre a expropriação da dignidade no Trabalho	Roberto Heloani	2004	14	140	784
Quem paga a conta do assédio moral no trabalho?	Maria Ester de Freitas	2007	12	248	1034
Assédio moral e gestão de pessoas: uma análise do assédio moral nas organizações e o papel da área de gestão de pessoas	Antônio Martiningo Filho, Marcus Vinicius Soares Siqueira	2008	10	431	2396
Percurso semântico do assédio moral na trajetória profissional de mulheres gerentes	Alessandra Morgado Horta Corrêa, Alexandre de Pádua Carrieri	2007	6	217	1100
"Quero matar meu chefe": retaliação e ações de assédio moral	Diego de Queiroz Machado, Ana Sílvia Rocha Ipiranga, Fátima Regina Ney Matos	2013	5	1426	3260
Reflexões sobre o indivíduo desejante e o sofrimento no trabalho: o assédio moral, a violência simbólica e o movimento homossexual	Alexandre de Pádua Carrieri, Ana Rosa Camillo Aguiar, Ana Paula Rodrigues Diniz	2013	5	718	2427

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 3 mostra que a pesquisa mais citada em meio a todos os trabalhos foi também o primeiro trabalho disponibilizado em periódicos na base de pesquisa. O trabalho foi elaborado por Freitas (2001) e tem como título Assédio Moral e Assédio Sexual: face do poder perverso nas organizações.

No entanto, olhar a relevância do trabalho apenas pela quantidade de vezes em que ele foi citado pode não mensurar o impacto gerado por ele na sociedade científica. Logo, optou-se ainda em revelar a quantidade de vezes em que os usuários fizeram o *download* dos trabalhos ou apenas acessaram para leitura. E os resultados mostram que, entre os trabalhos mais citados e relacionados no ranking, o que teve maior número de acessos e também *download* foi elaborado em coautoria por Machado, Ipiranga e Matos (2013) com o título “Quero matar meu chefe”: retaliação e ações de assédio moral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido a partir do interesse em conhecer as principais características dos trabalhos sobre assédio moral no cenário nacional brasileiro. Para tanto, teve como objetivo a elaboração de um panorama geral da produção científica nacional sobre assédio moral, a partir da delimitação da base Spell como fonte de pesquisa para extração do *corpus* de análise.

No que compreende o material encontrado na base pesquisada, foi possível identificar que no Brasil há uma vasta proposta de estudos sobre assédio moral e sua influência na gestão de pessoas, produtividade, relações de trabalhos, dentre outros. Ao todo, foram encontrados 46 trabalhos em 27 periódicos nacionais, que foram elaborados por 93 autores. Nesse sentido, a Spell se apresenta como uma base de indexação representativa para a temática referente ao assédio moral, e que são elaboradas por pesquisadores das ciências administrativas e áreas afins no Brasil. Sendo assim, também indicada como uma boa fonte para a busca de artigos científicos relacionados à temática investigada.

Baseado no método bibliométrico, esta pesquisa evidenciou que, mesmo sendo uma temática estudada nos últimos 18 anos, os estudos sobre o assédio moral nas organizações vêm aparecendo nos periódicos nacionais de maneira constante e crescente apenas nos últimos oito anos. Com destaque para o ano de 2013, que se apresentou como o mais rico em publicações.

Quanto ao cenário nacional, o periódico Cadernos EBAPE.BR se destaca como o periódico mais profícuo, concentrando pouco mais de 10% de todos os estudos nacionais encontrados na indexadora Spell. Dentre as instituições nacionais, a que apresentou maior quantidade de pesquisadores filiados foi a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e dentre os pesquisadores que se destacaram na base estão Thiago Soares Nunes e Suzana da Rosa Tolfo, que juntos formam um *cluster* de parcerias constantes e produtivas.

Em última análise, destacou-se que o trabalho Assédio Moral e Assédio Sexual: face do poder perverso nas organizações, elaborado por Freitas (2001), foi o trabalho mais citado entre todos; enquanto o trabalho mais acessado foi “Quero matar meu chefe”: retaliação e ações de assédio moral, elaborado em coautoria por Machado, Ipiranga e Matos (2013).

Por fim, com base nos resultados apresentados, é possível afirmar que no Brasil a temática ‘assédio moral’ tem sido uma importante fonte de pesquisa nos últimos anos. A administração e as ciências afins têm demonstrado interesse de pesquisa nas organizações, de

maneira que foi possível evidenciar periódicos exclusivos desta área com quantidade relevante de material. Além do mais, pesquisadores vêm se aprofundando em suas pesquisas, de maneira que têm lançado, de modo frequente, novos trabalhos e novas propostas teóricas.

Com o objetivo geral alcançado pela pesquisa, conclui-se que, no cenário nacional, o assédio moral tem sido fonte constante de pesquisa nos últimos anos e, com isso, tem se formado na base Spell um relevante arcabouço teórico acerca da temática.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, I. M. Gestão por perversão: a crise econômica invade o ambiente organizacional e abre as portas ao Assédio. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, vol.10, n.32, p. 189-198, 2016.

AZEVEDO, I. M. Análise e aplicação bibliométrica na administração e áreas afins: um levantamento nacional. **InterScientia**, v. 6, n. 2, p. 146-164, 2018.

BARRETO, B.; HELOANI, R. O assédio moral como instrumento de gerenciamento. In: CRESPO, A. R.; BOTTEGA, C. G.; PEREZ, K. V. (Orgs.). **Atenção à saúde mental do trabalhador: sofrimento e transtornos psíquicos**. Porto Alegre: Evangraf, 2014. p. 52-74.

BARRETO, B.; HELOANI, R. Violência, saúde e trabalho: a intolerância e o assédio moral nas relações laborais. **Serv. Soc. Soc.**, n. 123, p. 544-561, 2015.

BOBROFF, M. C. C.; MARTINS, J. T. Assédio moral, ética e sofrimento no trabalho. **Revista Bioética**, v. 21, n. 2, p. 251-258, 2013.

BRADFORD, S. C. Sources of information on specific subjects. **Engineering**, v. 137, n. 3550, p. 85-86, 1934.

BURTON, R. E.; KEBLER, R. W. The “half-life” of some scientific and technical literatures. **American Documentation**, v. 11, p. 18-22, 1960.

FREITAS, M. E. Assédio moral e assédio sexual: faces do poder perverso nas organizações. **Revista de Administração de Empresas**, v. 41, n. 2, p. 8-19, 2001.

FREITAS, M. E. Quem paga a conta do assédio moral no trabalho? **RAE-eletrônica**, v. 6, n. 1, 2007.

HELOANI, R. Assédio moral – um ensaio sobre a expropriação da dignidade no trabalho. **RAE-eletrônica**, v. 3, n. 1, 2004.

HIRIGOYEN, Marie-France. **Assédio moral: a violência perversa no cotidiano**. Tradução de Maria Helena Kühner. 15ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

HIRIGOYEN, Marie-France. **Mal-estar no trabalho:** redefinindo o assédio moral. Tradução de Rejane Janowitz. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

LOTKA, A. J. The frequency distribution of scientific productivity. **Journal of the Washington Academy of Science**. v. 16, n. 12, p. 317-323, 1926.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

SCHATZMAN, M.; GOSDAL, T. C.; SOBOLL, L. A.; EBERLE, A. D. Aspectos definidores do assédio moral. In: SOBOLL, L. A. P.; GOSDAL, T. C. (Orgs.). **Assédio moral interpessoal e organizacional:** um enfoque interdisciplinar. São Paulo: LTr, 2009. p. 17-32.

SPELL. **Scientific Periodicals Electronic Library**. Disponível em: <http://www.spell.org.br>. Acesso em: 02 jan. 2019

ZIPF, G. K. **Human behavior and the principle of least effort**. Cambridge, Ma: Addison Wesley, 1949.

Recebido em: 07 de jan. 2019

Aceito em: 18 de fev. 2019

DOI: http://doi.org/10.28950/1981-223x_revistafocoadm/2019.v12i1.670

Como citar:

AZEVEDO, Ismael de Mendonça. Assédio Moral em análise: o *status quo* dos estudos na Administração. **Revista FOCO**, v. 12, n. 1, p. 25-44, nov./fev. 2019. Disponível em: <<http://revistafocoadm.org/index.php/foco/article/view/670>>.

Direito autoral: Este artigo está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

